

PISCA de GENTE

Escola B 1,2,3 / JI Francisco Ornelas da Câmara

Verão 2009

Bons Férias

Sumário		
Ortografadas de Língua Portuguesa	3	
Olimpíadas da História	3	
Animais abandonados Grupo de Ciências	4	
Labirintos	5	
Página da Matemática		
Duas amigas chamadas Língua Portuguesa	6	
A Caneta Azul e a Caneta Roxa	7	
A visita à Horta Biológica	8	
		Dia do pai 9
		Coelho da Páscoa 10
		A aventura do Pedro 11
		Exposição de livros proibidos 12
		Compreender a importância da "Revolução dos Cravos" 13
		Miguel Torga 15
		Duas amigas zangadas 16
		A paixão do Computador pelo Livro 17
		Assembleia de Escola 17
		Se eu fosse uma árvore... 18
		L' école ideale 18
		Emploi du temps 18
		Descrição de seres inanimados 18

O Lápis e o Afia	19	Exposição de instrumentos 22	Mar 25
Canguru Matemático 2009	19	Natal 23	À descoberta da Terceira 25
Torneio de Basquetebol 3X3	20	Dia de S. Valentim 23	A máquina do tempo 26
Jogo do 24 "vicia" os alunos da FOC	21	Dia Mundial do Ambiente 24	Dia da Preguiça 27

Layout, capa e arranjo gráfico de Carlos Bessa

ORTOGRAFÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Concurso de exercícios gramaticais, dirigido aos estudantes de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo da Escola, as Ortografiadas têm como objectivos incentivar e promover o gosto pela utilização correcta da Língua Portuguesa. O concurso realiza-se em duas fases: a primeira, das provas eliminatórias (15 de Junho), e a segunda, da prova final (22 de Junho).

As Ortografiadas são coordenadas por uma Comissão de docentes do Grupo de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo desta

Escola, responsável pela elaboração e correcção de todas as provas.

Os exercícios das provas fazem sobretudo apelo ao conhecimento explícito das regras da língua, à correcção ortográfica e ao enriquecimento vocabular. Não se entenda por isso que ortografiadas designa apenas a ortografia.

São admitidos à primeira eliminatória todos os alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Francisco Ornelas

da Câmara. Para a fase seguinte (Final), apenas se consideram os concorrentes que obtiverem as melhores pontuações, num total igual ou superior a 80% da prova.

Os três alunos melhores apurados na final recebem prémios.

As Ortografiadas realizam-se há já alguns anos na nossa escola e obedecem a um regulamento aprovado pelo grupo de Língua Portuguesa do 2.º Ciclo e pelo Conselho Pedagógico.



Pelo quinto ano consecutivo, aí estão as Ortografiadas de Língua Portuguesa e as Olimpíadas da História

OLIMPÍADAS DA HISTÓRIA

Concurso de resumo da matéria do 5.º e do 6.º ano da disciplina de História e Geografia de Portugal, as Olimpíadas são provas que se realizam na escola em duas fases. A primeira, aberta a todos os alunos. A segunda, na qual

apenas participam os alunos com melhores resultados.

Os objectivos destas provas são promover o gosto pela disciplina e estimular o conhecimento científico.

As Olimpíadas são coordenadas por uma Comissão de

docentes do Grupo de História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo desta Escola, responsável pela elaboração e correcção de todas as provas.

Os três alunos melhores apurados na final recebem prémios.

ASSEMBLEIA DE ESCOLA

A nova Assembleia de Escola pretende dar continuidade aos trabalhos realizados e perspectivar actividades de promoção da excelência, contando com a colaboração de todos os intervenientes da comunidade educativa. Mantém o mesmo corpo docente, altera um representante do pessoal não docente e renova os representantes dos pais e

encarregados de educação. A Associação de Pais da Escola Básica Integrada da Praia da Vitória criou um Fórum Informativo (<http://eibpvassociacaopais.pt.vu>) onde será disponibilizado um espaço para a Assembleia de Escola para a divulgação das suas actividades e como meio de comunicação e de partilha entre todos.

Para a nova equipa constituída fica o desafio para o próximo triénio!
Ana Maria Torres Ribeiro Pamplona
Graça Maria de Melo Pato Trindade
Carla Maria Mendonça Spencer Pereira Sousa
Francisco de Freitas da Costa
Graziela Meneses Sequeira Ribeiro

Otilia Silva Nobre Fernandes Costa
Ana de Fátima Barcelos Faria Paim
José Gabriel Cardoso Barbosa
Marco Paulo Pereira dos Santos
Cátia Vanessa Silva Gomes

Prof. Francisco Costa

ANIMAIS ABANDONADOS



Imagine que vive acorrentado a uma árvore no fundo do quintal. Está sempre atento à porta de casa, na esperança de que venha alguém interagir consigo. Contudo, ninguém vem. Anseia correr, esticar as pernas, mas apenas consegue dar meia dúzia de passos. Por vezes fica emaranhado na corrente. À medida que os anos vão passando, desiste de pedir atenção. Dorme, senta-se, bebe, come, brinca, defeca, urina

sempre no mesmo raio de dois metros. É esta a triste vida de um cão acorrentado. Os cães são animais sociais, precisam de outros cães ou de pessoas com quem interagir. Um cão acorrentado é um animal atormentado. Ter um animal de companhia acarreta responsabilidades e deveres, entre eles proporcionar-lhe as necessidades básicas: abrigo adequado, água, alimentação, carinho e exercício.

Um animal é um ser vivo, não é um objecto que possa ser deixado a um canto. Por favor, trate o seu animal com o respeito e a dignidade que ele merece: liberdade da corrente! Se não puder levá-lo para junto de si, proporcione-lhe um abrigo adequado (que o proteja da chuva, sol, calor e frio) e construa uma vedação com espaço adequado para ele se exercitar. Coloque-lhe sempre água fresca e alimentação adequada à disposição. Ofereça-lhe brinquedos e brinque com ele. São gestos como estes que constituem a diferença entre uma vida digna e uma existência miserável.

Lutar por minorar o terrível sofrimento dos animais acorrentados é um exercício de cidadania, numa sociedade que se pretende justa e solidária. A pressão social da comunidade pode ser um factor decisivo para resolver algumas destas graves situações.

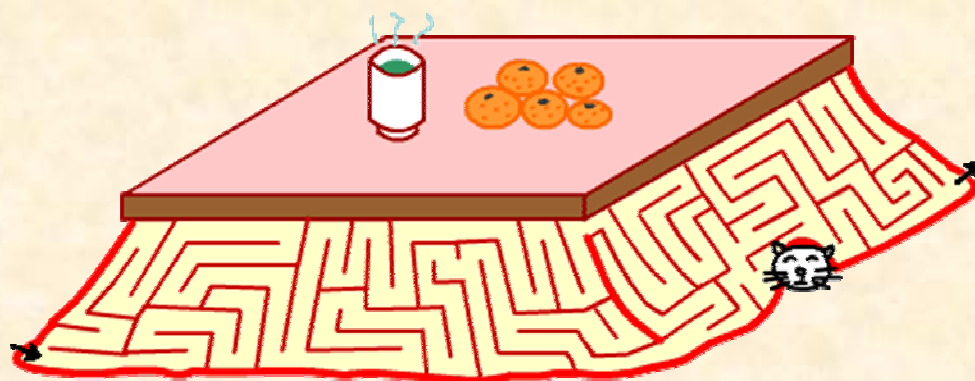
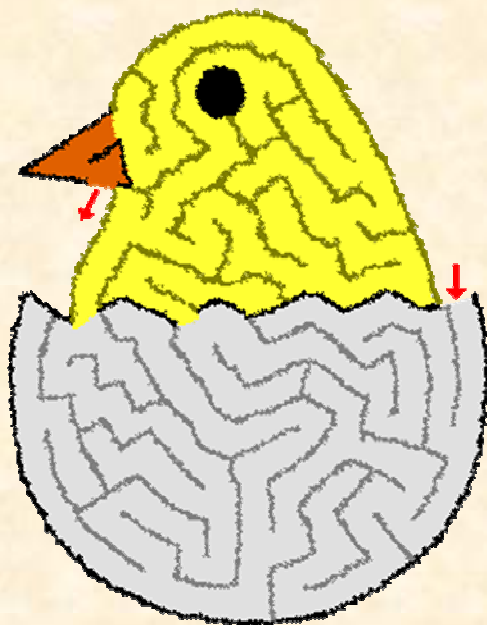
Cabe-nos a nós (como cidadãos, vizinhos, conhecidos, etc.) informar e sensibilizar as pessoas que mantêm um cão acorrentado (ou permanentemente confinado a um espaço exíguo, como uma marquise ou uma varanda, situação igualmente cruel).

Há muitas pessoas que se preocupam com estes animais, mas nunca tentaram intervir. Contudo, é urgente que todos nos envolvamos como comunidade para passar a mensagem de que manter-se um animal acorrentado é inaceitável. A vida de muitos cães mudou radicalmente, simplesmente porque alguém se preocupou o suficiente para intervir.

Grupo de Ciências da Natureza, 2.º Ciclo



PÁGINA DA MATEMÁTICA



ANIMAIS ABANDONADOS, NÃO!

Gostavas de ser abandonado(a)
pelos teus pais no Verão?

Claro que não.

Não deixes os adultos abandonarem os
animais.



Uma rapariga chamada
Língua Portuguesa



“- Mas eu
chamei a
Língua
Portuguesa!
- disse a
médica.
-Eu sou a
Língua
Portuguesa!
- disse ela.”

DUAS AMIGAS CHAMADAS LÍNGUA PORTUGUESA

Era uma vez uma rapariga chamada Língua Portuguesa que era muito chata, mas também boa pessoa. Um dia ela foi para a praia tomar banho, com aqueles cabelos horríveis a enriçar no meio da boca. E conheceu uma rapariga também chamada Língua Portuguesa. Conversaram, mas estavam-se sempre a confundir, porque tinham o mesmo nome. Dali a duas horas começaram a ...

foram para o hospital e a médica chamou a paciente:

- Sra. Língua Portuguesa.

E lá foram as duas.

- Mas eu chamei a Língua Portuguesa! - disse a médica.

- Eu sou a Língua Portuguesa! - disse ela.

- Não, eu sou a Língua Portuguesa! - disse a outra.

E no fim de tanta barulheira, no hospital, a médica mandou-as embora para casa...

beberam duas *Coca-Colas*.

Não sei como foi, mas tornaram-se amigas de um momento para o outro, até começaram a falar Inglês juntas.

“- Hello! How are you?”

“- I’m fine, thank you.”

Dali a dois ou três anos (não sei bem) casaram-se pelo civil (tal vergonha) e convidados? Imaginem! Zero, só o padre e os Meninos das Alianças, como é normal.

E viveram felizes para sempre!!!

!!! Intervalo !!!

Fim !!

(desculpa foi erro de filmagem)

... brigar porque já estavam fartas de ouvir sempre o seu nome. No fim da briga, não houve mortos, mas sim um ferido grave. Então, lá

...Decidiram depois ser amigas. Ligaram a televisão, comeram um tacho de pipocas e

Fim !

(Agora é verdade)



Outra rapariga chamada
Língua Portuguesa

Diogo Lima 6.º 11



A CANETA AZUL E A CANETA ROXA

E ficaram chateadas para sempre.

Eu tinha duas canetas, uma azul e outra roxa e elas tinham inveja uma da outra. Estavam sempre à briga no estojo:

- Ela gosta mais de mim! - Disse a Caneta Azul

- Não, não gosta. Ela gosta mais de mim, porque sou roxa e as cores preferidas dela são o cor-de-rosa e o roxo. - Disse a Caneta Roxa - Além disso, a primeira letra do meu nome e do nome dela é a mesma letra, o «R», e ela tem sempre um «R» desenhado na mão.

- Aquele «R» não é de Roxa é de Renata, e se ela gostasse mais de ti, usava-te mais vezes. - Disse a Caneta Azul.

- Então? Ela usa-me para escrever o núme-

ro das lições e os títulos dos apontamentos.

- Respondeu a Caneta Roxa.

- Mas mesmo assim, ela usa-me mais. Usa-me para escrever os sumários, os apontamentos, fazer as fichas de trabalho e até para fazer os testes.

O Lápis apareceu e disse:

- Isso então já é mentira, porque quem faz as fichas de trabalho sou eu.

- Está bem, está bem, nisso o Lápis tem razão - disse a Caneta Azul - mas afinal de que lado é que estás, Lápis?

- De nenhum - respondeu o Lápis - só quero que vocês se entendem, porque já começo a ficar farto dos vossos gritos.

De repente, a Caneta Roxa disse:

- Shhu!! A Renata vem

aí! - mas não se calaram e eu apanhei-as e perguntei:

- O que se passa? Porque estão a brigar?

O Lápis respondeu:

- A Caneta Azul e a Caneta Roxa estão sempre à briga e tu nunca reparaste.

- É verdade o que o Lápis disse - perguntei às canetas.

- Sim, é verdade.

- Vamos lá a acabar com isto. Porque andam sempre à briga?

- Porque temos inveja uma da outra. - Respondeu a Caneta Roxa.

- Porque não sabemos de qual gostas mais - respondeu a Caneta Azul.

- Eu gosto das duas da mesma maneira, por isso se não pararem com isso eu passo a escrever tudo a preto.

Renata Silva, 6.º II



“- Vamos lá acabar com isto. Porque andam sempre à briga? Porque temos inveja uma da outra. - Respondeu a Caneta Roxa.”

Flores picantes



A VISITA À HORTA BIOLÓGICA

No dia 3 de Abril, de manhã, fomos à horta do senhor Avelino. Vimos várias estufas e a saber o que é um com- provámos algumas plan- postor [imagem abaixo].

Esta horta é diferente daquelas que nós conhe- cemos, porque é toda biológica. O senhor Ave- lino não usa adubos, nem produtos químicos. É tudo natural. comeram de umas flo- res que eram picantes.

Reparámos em raízes diferentes na forma e na cor.

O senhor explicou-nos muitas coisas e ficámos

Adorámos a visita à horta biológica!



Alunos do 2º e 3º ano da EBI/JI de Areeiro Fontinhas

Horta biológica: sem produtos químicos, apenas matéria orgânica retirada do compostor



A horta do sr. Avelino



DIA DO PAI

No dia 19 de Março, comemorámos o dia do Pai, na nossa escola.



Logo de manhã, fizemos sandes de atum e de queijo, com os ingredientes

(atum, queijo, manteiga, salsa, ovo cozido...) que

os meninos trouxeram de casa. Todos os alu-

nos ajudaram a fazer as sandes, que estavam deliciosas.

À tarde, os pais vieram à escola e cada menino levou o seu pai até ao ginásio. A professora de Educação Física fez sete grupos e cada um foi para um jogo diferente.



Havia jogos variados: o da Ciência Divertida, o

das cadeiras, o das sacas, o das cordas, o das perguntas sobre o ambiente... Eu gostei mais do jogo onde estava a minha professora Mónica.

No final, os pais jogaram ao Mata e os meninos estiveram a ver.

Depois fomos todas lanchar e demos uma prenda aos pais.

Eu gostei muito do dia do Pai!



Momentos do convívio



Texto de
Adriano Teles
 3.º ano
 aperfeiçoado com a ajuda
 dos colegas do 2.º e 3.º
 ano
 da EB1/JI de Areeiro,
 Fontinhas

COELHO DA PÁSCOA

Depois de terem ouvido a história da Páscoa, as crianças estiveram a fazer fantoches, recorrendo a material de desperdício. De seguida dramatizaram. Desta forma trabalharam a expressão plástica, Formação Pessoal e Social e expressão dramática. As crianças pintaram ovos consoante a sua criatividade.

Os ovos foram pintados em papel, segundo modelos (à escolha das crianças), de forma a despertar o sentido estético. Para elaborar as cestas usaram-se caixas de sumo de 1 litro. Essas caixas destinavam-se aos ovos de chocolate ou às amêndoas, que as crianças levaram para casa. Os postais foram redigidos pelas crianças.

Primeiro diziam o que escrever e depois copiavam para o postal, de forma a trabalhar a linguagem oral e escrita. Construíram ainda uma cara de um coelho, realizando exercícios de recorte, mas também de matemática (preenchendo espaços vazios, à medida que colavam papel).



Jardim-de-Infância da Fonte do Bastardo
Sala da Educadora Paula Medeiros
 Actividade planificada pela estagiária Vânia Oliveira
 4º ano do curso de Educação de Infância



**“Quero que me
faças um
pequeno
castelo de
pedra e areia,
para que possa
viver nele, e
assim brincar
contigo.”**



A AVENTURA DO PEDRO

Pedro era um menino muito inteligente. Tinha uns grandes olhos verdes e o cabelo cobria-lhe os olhos, como se fosse a pala de um boné. Vivia mesmo junto à praia. Não tinha irmãos, mas sonhava um dia poder partilhar as suas brincadeiras com alguém. Adorava apanhar banhos de sol e nadar, e como vivia numa zona de praia, quase nunca chovia.

Um belo dia, quando ele tomava banhos de sol, avistou lá no alto uma luz muito esquisita e intensa, que quase o deixava sem ver. De repente e para maior espanto ainda do Pedro, saiu dessa luz uma linda menina, de cabelos pelos ombros, fita laranja na cabeça e uns grandes olhos azuis.

Pedro ouviu então só

para si, como que através do pensamento, uma voz que lhe dizia:

- Quero que me faças um pequeno castelo de pedra e areia, para que possa viver nele, e assim brincar contigo.

A missão deixou o Pedro muito feliz, e logo pôs mãos à obra.

Um dia depois, quando o castelo já se encontrava quase pronto, passou uma grande ventania que o destruiu quase todo. Mas o Pedro não desistiu... Continuou o seu trabalho e recuperou-o todo. No dia seguinte, passou uma grande chuvada e lá se foi de novo o castelo. Mas, mais uma vez Pedro não desistiu. Eram tantas as peripécias que lhe iam acontecendo, mas a vontade de ter alguém perto de si para brincar era mais forte do que tudo. Voltou en-

tão a reconstruir tudo, mas desta vez com mais pedra do que areia, e lá ficou um lindo castelo digno de uma princesa.

- MISSÃO CUMPRIDA!- gritou o Pedro bem alto.

Foi então que a menina voltou a aparecer e disse-lhe:

- Eu queria ver a força dos humanos, e fiquei muito feliz por ver que não desististe mesmo quando te aconteciam as mais variadas peripécias. E finalmente apresentou-se:

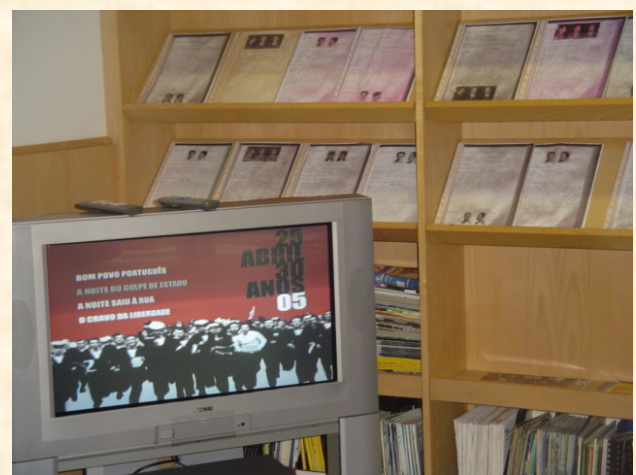
- Sou a Catarina e vim para ficar.

- E eu sou o Pedro- sorriu-lhe o menino.

E a menina ET ficou permanentemente a viver na Terra, para grande alegria do Pedro.



Exposição na Biblioteca da Escola sobre alguns livros proibidos ou submetidos à acção da censura, durante o Estado Novo



Compreender a importância da “Revolução dos Cravos”...



O sociólogo norte-americano Arnold Toynbee escreveu um dia que “é muito fácil construir igrejas; o que é difícil é meter Deus lá dentro”. Na verdade, esta é uma máxima que, na minha opinião, pode ser aplicada a muitas outras áreas da nossa vida, até à própria educação: podemos construir grandes Escolas, apetrechadas com magníficos computadores e demais inovações tecnológicas. O que é verdadeiramente difícil é dotar essas Escolas e todos aqueles que as frequentam de conteúdo significativo. Ora,

para que isso aconteça, os livros revelam-se, cada vez mais, um instrumento indispensável.

Contactar com os livros que fomos acumulando ao longo da vida é sempre um reencontro com o nosso passado. Costumo dizer muitas vezes aos meus alunos que uma grande parte daquilo que somos no presente resulta do que lemos, dos diálogos que tivemos oportunidade de travar com as pessoas que a vida nos deu o privilégio de conhecer e, não menos importante, do que escrevemos.

Ora, no momento em que

o país se preparava para comemorar os 35 anos da “Revolução dos Cravos”, o Departamento de Ciências Humanas e Sociais decidiu dinamizar na Biblioteca da nossa Escola uma exposição sobre alguns livros proibidos ou submetidos à acção da censura, durante o Estado Novo. Assim, ao

vos”.

Estiveram também expostos vários registos biográficos de presos políticos, dando-se maior realce aos que passaram pela Fortaleza de São João Baptista, em Angra do Heroísmo. Finalmente, durante os intervalos foi possível ouvir algumas



mesmo tempo que se procurou estimular o interesse dos nossos alunos pela “Casa dos livros”, pretendeu-se dotá-los de alguns conhecimentos sobre o Estado Novo, de modo a que fosse depois mais fácil compreender o significado da “Revolução dos Cravos”.

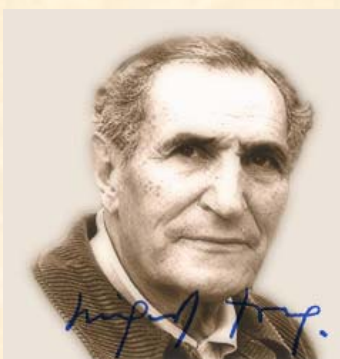
músicas e ver diversos documentários relacionados com o 25 de Abril.

Entre os vários registos biográficos presentes, podemos destacar o que diz respeito ao consagrado escritor Miguel Torga. Na actualidade, as informações recolhidas pela

Pormenor da exposição



“quando Salazar ordenou o encerramento temporário do Campo de Concentração do Tarrafal , já ali tinham morrido 32 presos políticos”



Miguel Torga

polícia política do Estado Novo sobre este autor podem ser consultadas a partir de qualquer local do Mundo, desde que se disponha de um computador com acesso à *Internet* (ver <http://ttonline.dgarq.gov.pt/>). Sublinhe-se que, durante a exposição, foi também possível consultar alguns exemplos de processos políticos que se encontram disponíveis a partir do referido sítio.

35 anos depois da “Revolução dos Cravos”, o Departamento de Ciências Humanas e Sociais pretendeu ajudar a comunidade escolar e, sobretudo, os alunos a recordarem que, durante aproximadamente 48 anos, Portugal viveu asfixiado por um poderoso aparelho censório e repressivo que perseguia, torturava e, em último caso, matava todos os espíritos liberais que recusavam acomodar-se

às ideias vigentes. É importante salientar que, e só a título de exemplo, entre os anos de 1936 e 1939 foram efectuadas 9575 prisões políticas; entre 1940 e 1945 verificaram-se 4952; entre 1946 e 1948 contaram-se 1819; entre 1949 e 1951 registaram-se 1838 e no período que medeia os anos de 1952 a 1960 existiram 3740 prisões políticas. (Ver *Presos políticos no regime fascista, volumes II, III, IV, V e VI*, Presidência do Conselho de Ministros, Comissão do livro negro sobre o regime fascista, Mem Martins, 1.ª edição, 1982). É fundamental recordar que, quando Salazar ordenou, em 1954, o encerramento temporário do Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde, já ali tinham morrido 32 presos políticos e que, por exemplo, “os 340 detidos que ali

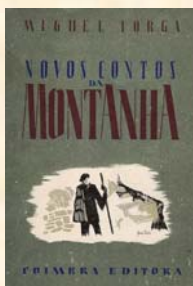
estiveram deportados totalizaram, no seu conjunto, cerca de 2 mil anos de prisão”. (Cf. *História de Portugal em datas*, Coordenação de António Simões Rodrigues, Temas e Debates, Lisboa, 4.ª edição, 2007, p. 352).

Em nome do Departamento de Ciências Humanas e Sociais, quero agradecer a todos os professores que se disponibilizaram para acompanhar as suas turmas à Biblioteca da Escola e, ainda, a todos aqueles que, de um modo mais ou menos directo, tornaram possível a realização desta actividade.



Renato Nunes
Professor de História
Departamento de Ciências Humanas e Sociais

MIGUEL TORGA (1907-1995)



Se perguntarem quem foi Adolfo Correia da Rocha muitos não saberão, porque o médico Adolfo Rocha ficou conhecido como Miguel Torga: escritor e poeta português.

Nasceu no dia 12 de Agosto de 1907, em S. Martinho da Anta, concelho de Sabrosa, Trás-os-Montes. Filho de Francisco Correia Rocha e Maria da Conceição Barros, gente humilde do campo.



Explicação do pseudónimo Miguel Torga

Em 1934, aos 27 anos, Adolfo Correia Rocha cria o pseudónimo de Miguel Torga. Miguel, em homenagem a dois grandes escritores ibéricos: Miguel de Cervantes e Miguel de Unamuno.

Esteve no seminário de Lamego e, aos 13 anos, emigrou para o Brasil, onde viveu durante cinco anos. Cinco anos de trabalho

duro, na fazenda de um tio, em Minas Gerais: capinador, apanhador de café, vaqueiro e caçador de cobras.

Regressou à pátria em 1925, onde concluiu o ensino liceal e, com a ajuda financeira do tio brasileiro, licenciou-se em Medicina (1928-1933). Exerceu a profissão de médico em São Martinho de Anta e noutras localidades do país, fixando-se definitivamente em

Já Torga é uma planta brava da montanha, de flor branca, arroxeadas ou cor de vinho, com um caule incrivelmente rectilíneo e raízes fortes que a tornam capaz de sobreviver na

Coimbra, como otorrinolaringologista, em 1941.

Casou-se em 1940, com Andréa Crabbé, estudante de nacionalidade belga - aluna de Estudos Portugueses, ministrados por Vitorino Nemésio em Bruxelas - que viera a Portugal para frequentar um curso de férias na Universidade de Coimbra. A sua filha, Clara Rocha, nasceu a 3 de Outubro de 1955.

Morreu a 17 de Janeiro de 1995 e foi enterrado em S. Martinho da Anta, junto dos pais e irmã.

Livros publicados

De Poesia

- 1928 - *Ansiedade*
- 1930 - *Rampa*
- 1931 - *Tributo*
- 1932 - *Abismo*
- 1936 - *O Outro Livro de Job*
- 1943 - *Lamentação*
- 1944 - *Libertação*
- 1946 - *Odes*
- 1948 - *Nihil Sibi*
- 1950 - *Cântico do Homem*
- 1952 - *Alguns Poemas Ibéricos*
- 1954 - *Penas do Purgatório*
- 1958 - *Orfeu Rebelde*
- 1962 - *Câmara Ardente*
- 1965 - *Poemas Ibéricos*

De Prosa

- 1931 - *Pão Azimo*
- 1931 - *Criação do Mundo*
- 1934 - *A Terceira Voz*
- 1937 - *Os Dois Primeiros Dias*
- 1938 - *O Terceiro Dia da Criação do Mundo*
- 1939 - *O Quarto Dia da Criação do Mundo*
- 1940 - *Bichos*
- 1941 - *Contos da Montanha*
- 1942 - *Rua*
- 1943 - *O Senhor Ventura*
- 1944 - *Novos Contos da Montanha*
- 1945 - *Vindima*
- 1951 - *Pedras Lavradas*
- 1974 - *O Quinto Dia da Criação do Mundo*
- 1976 - *Fogo Preso*
- 1981 - *O Sexto Dia da Criação do Mundo*
- 1982 - *Fábula de Fábulas*

De Teatro

- 1941 - *Terra Firme e Mar*
- 1947 - *Sinfonia*
- 1949 - *O Paraíso*
- 1950 - *Portugal*
- 1955 - *Traço de União*





- Carolina, já lavaste os dentes?

“elas não chegaram a acordo nenhum e apenas queriam saber se deviam ou não esganar-se uma à outra.”



No país das escovas de dentes

DUAS AMIGAS ZANGADAS

Digo já que a história vai acabar bem, não se assustem.

Havia um país, um país lindo, magnífico e todas as coisas que geralmente aparecem nas histórias a descrever objectos, animais e até mesmo pessoas... o País das Escovas de Dentes.

No País das Escovas de Dentes, havia escovas de dentes de todas as formas, cores e feitios.

Entre esses milhares de escovas havia duas que eram grandes amigas. Um dia, uma diz para a outra:

- Carolina, já lavaste os dentes? – perguntou Amélia.

- Sim, já lavei, com a melhor pasta “Slinicar”, recomendada pelos melhores dentistas de sempre, à venda com sabor a morango, caramelo e banana.

- Sim sim, essa pasta é dos chineses... espera até veres a minha pasta.

Minutos depois, desculpem, horas depois, porque Amélia era distraída e não sabia onde ficava a casa, o snack-bar, a casa de

banho, a praia e muitas outras coisas. Quando Amélia regressou, duas horas e trinta minutos depois, Amélia diz à Carolina:

- Esta é que é a melhor pasta, “Clips”, a melhor pasta de sempre, recomendada pelos melhores dentistas de sempre. Já um milhão de escovas a usou e está à venda com



sabor a morango, mentol e tuti-fruti.

Uma grande confusão e dez mil anos depois, ou seja, trinta e cinco minutos mais tarde, elas não chegaram a acordo nenhum e apenas queriam saber se deviam ou não esganar-se uma à outra.

Foram perguntar ao sábio das escovas, o deus das escovas, ao mais esperto das escovas, Carlitos o grande, na verdade só era grande, mas não era grande coisa, nem

sabia quanto eram dois mais dois.

Carlitos respondeu:

- Atrix é a melhor pasta de sempre.

- Por mim até podia ser dos herbívoros que não me fazia diferença... Desde que dê para me lavar os dentes.

- Então, quer dizer que nós temos que passar a lavar os dentes com essa tal pasta “Atrix”?

- Não, é com a que vocês quiserem.

- Está bem!, muito obrigado, mestre das escovas.

Depois de saírem dali, disseram uma para a outra:

- Desculpa, Carolina, por ter tentado ser a melhor.

- Desculpa, Amélia, pela mesma coisa.

Quando foram para casa Amélia disse:

- O que estás a ver?

- O melhor filme de sempre.

- Carolina!

- Desculpa, um filme.

E assim acabou tudo feliz. Já agora, e tu? lavas os dentes?

Ana Ferreira 6.º 4

A PAIXÃO DO COMPUTADOR PELO LIVRO

Somos grandes amigos. Ah! esqueci-me de me apresentar. Sou um lindo computador cor-de-rosa, com uma memória gigantesca. Por isso mesmo vou contar-vos uma história que se passou comigo e com o meu livro.

O nosso dono passava horas colado ao meu ecrã a jogar, sinceramente sentia-me e sinto-me importante.

O mesmo não acontecia com o livro, pois o nosso dono detestava a leitura.

Um dia apanhei o livro a choramingar:

- Snif... snif... Sou um pobre coitado... Ninguém se lembra de mim...

- Calma, calma! - dizia eu, também tenho sentimentos, vejam lá!

- Como queres que tenha calma se ninguém me lê?

Sou um triste livro abandonado... Snif, snif.

- Tive uma ideia!

- Diz, diz!

- Se parares de chorar.

- Claro, agora diz-me.

Ele limpou os olhos com uma página.

- Cá vai o plano: tu vais colocar-te em cima do PC, e eu vou deixar-lhe uma mensagem no ecrã.

- É para já.

Lá se puseram a postos, o livro em cima do PC e este com a seguinte mensagem:

" Querido dono, agradeço-te pelas horas que passas comigo mas o livro que se encontra em cima de mim também merece a tua atenção. Que tal, em vez de jogares, ires lê-lo? Espero que tomes uma decisão sensata."

Pouco depois apareceu o

dono que, ao ler o recado, decidiu ler o livro e daí em diante leu muitos livros que procurou na internet.

O livro, muito feliz pelo gesto do computador, que por acaso é um PC do sexo feminino, decidiu pedi-lo em casamento.

Bem, nenhuma menina resiste a um pedido vindo de um livro, ainda por cima muito bonito. E sim, aceitei o pedido. E hoje somos um casal muito feliz e também, como disse no início, grandes amigos. Passámos a nossa lua-de-mel no quarto da irmã do meu dono, foi muito engraçado.

E assim vivemos tristes para sempre... Não, estou a brincar. Vivemos muito felizes!

Cláudia Lima, 6.º 11



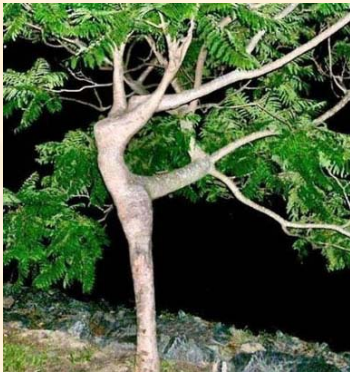
Somos grandes amigos

"Adding a page to the story"

Colagem de
Adriana Garcia, 3.º 1



SE EU FOSSE UMA ÁRVORE...



Se eu fosse uma árvore queria ter umas folhas bem verdes, um tronco castanho mel e umas raízes superfortes!

Ser árvore só tem um problema, corre-se grande risco de vida, pois as pessoas cada vez cortam mais árvores, e se isso acontecer morremos. Com o aquecimento global cada vez se incendiam mais

florestas e sem nós não há oxigénio nem vida, o que é terrível!

Adorava ser árvore, para sentir as crianças a treparem-me, os baloiços apoiados nos meus lindos ramos, os namorados a cravarem a tatuagem de amor no meu tronco. Ao pôr-do-sol, os namorados de mãos dadas vêm encostar-se a mim, e fazem-se piqueniques à

sombra das minhas folhagens...

É lindo ser árvore!

Mas por outro lado, como já vos contei, corremos grande risco de vida! E cada vez piora mais!

Protejam a natureza, pois ela é o melhor que temos na vida.

Índia Rodeia, 6º 4ª

7.º 4

L'ECOLE IDEALE / EMPLOI DU TEMPS

	LUNDI	MARDI	MERCREDI	JEUDI	VENDREDI
9 H		Informatique	Babyfoot	Informatique	Basket
10 H		Natation	Education Musicale	Histoire	Bricolage
11 H		Cuisine	Escalade	Anglais	Football
12 H	DÉJEUNER				
13 H	Education Physique et Sportive	Danse		Education Sexuelle	
14 H		Photo			
15 H		Maths			

DESCRIÇÃO DE SERES INANIMADOS

A minha mochila



A minha mochila é a minha companheira de todos os dias para a escola.

É grande, preta e cor-de-rosa.

É feita de fazenda resistente e impermeável, pois aguenta muito peso e apanha alguma chuva. Mas

às vezes ela queixa-se do peso que leva, e mostra sinais disso, abrindo as costuras, mas logo de seguida pede que a ajudem, cosendo-a.

Também gosta de descansar, se a deixarem sozinha, nunca se mexe...

Mas quando é preciso lá está ela pronta para me ajudar...

Ela não tem vida própria mas eu ajudo-a a ser útil...

Joana Almeida 5º 11

O LÁPIS E O AFIA

Acabaram por ficar amigos...

Era um afia e um lápis, um dia encontraram-se no jardim.

- Olá, afia. -disse o lápis.

- Olá, lápis. -respondeu-lhe o afia.

O lápis era muito meigo, amigo e gostava muito de ajudar os meninos e as meninas, tinha muito cuidado para não riscar nem rasgar as folhas, mas o afia não, só gostava de si mesmo, afiava muito os lápis para espetar nos meninos e para rasgar as folhas.

Um dia zangaram-se e estavam sempre a brigar:

- Ó afia, porque é que tu és tão mau para os outros? - perguntou o lápis.

- E tu, porque é que estás sempre a partir as pontas, depois eu é que tenho de afiar. -respondeu-lhe o afia com cara de fúria.

Um menino pegou nos dois e disse:

- Vá, amiguinhos, vocês gostavam tanto um do outro.

- Pois, mas o afia é muito mau para as crianças. -disse o lápis.

- E tu lápis, estás sempre a partir as pontas para as crianças terem trabalho - disse o afia.

- Prontos, prontos. Parem lá.

- Eu nunca mais vou ser teu amigo, lápis.

- Nem eu, tu és um insensível.

- Se não pararem eu meto-vos aos dois no caixote do lixo.

- Não!! -gritaram os dois em coro.

- Está bem, está bem. Desculpa, afia. -disse o lápis.

- Desculpa, lápis. - acrescentou o afia.

Ainda bem que se reconciliaram.

E a partir desse dia continuaram os melhores amigos.



Joana Esteves 6.º 11

CANGURU MATEMÁTICO 2009



Canguru Matemático

No passado dia 26 de Março decorreu o concurso a nível nacional "Canguru Matemático 2009". Este concurso tem como principal objectivo promover a divulgação da matemática elementar por todos os meios ao seu alcance. Pretende estimular e motivar o maior número possível de alunos para a matemática e é um complemento a outras actividades, tais como competições e olimpíadas.

Em Portugal a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

Da nossa escola participaram 455 alunos na categoria Escolar (2º Ciclo) do qual saíram vencedores os seguintes alunos:

1º lugar: Daniela Valadão, nº 5, 6º 14ª

2º lugar: Inês Martins, nº 11, 5º 8ª

3º lugar: Pedro Miguel Santos, nº 17, 5º 10ª

No entanto, as 10 melhores classificações da nossa escola irão ser divulgadas na página da organização deste concurso (www.mat.uc.pt/canguru/), que também divulgará os alunos classificados nos primeiros lugares a nível nacional.

Prof. Nuno Inácio

TORNEIO BASQUETEBOL 3X3 – COMPAL AIR – FASE DE ESCOLA

No passado dia 3 de Abril de 2009, teve lugar na nossa escola, o torneio de basquetebol 3x3 **Compal Air** (fase de escola), nos vários escalões (infantis, iniciados e juvenis) e género.

Deste torneio resultou o apuramento de equipas

para a fase ilha, assim no escalão infantil feminino foi apurada a equipa **"Happy"**, do infantil masculino participará na fase ilha os **"Esmaga"**.

Relativamente aos iniciados femininos foi apurada a equipa **"Girls in Power"**,

quanto aos iniciados masculinos, foi apurada a equipa **"Black Boys"**.

No que diz respeito aos juvenis femininos participará a equipa **"No Way Out"**, em relação aos masculinos participará na fase ilha os **"Hood Boys"**.



JOGO DO 24 “VICIA” OS ALUNOS DA FOC

O Jogo do 24 voltou a entusiasmar os alunos da EBIPV, onde, de um modo voluntário, 52 alunos participaram no Campeonato Inter-turmas do Jogo do 24, realizado no dia 27 de Maio de 2009, pelas 14.30, no Refeitório da nossa Escola.

Este jogo de cálculo mental, além de revelar talentos na nossa escola, tem viciado alunos e professores.

O Jogo do 24 tem por base um baralho de cartas com 4 dígitos, cujo objectivo é utilizar todos os números (apenas uma vez) em operações matemáticas (apenas três) para que se chegue ao resultado de 24. O mais rápido a encontrar a solução ganha os pontos correspondentes à carta em jogo, que são respectivamente 1, 2 ou 3 pontos.

Este ano lectivo, o Campeonato de cálculo mental terá lugar no dia 18 de Junho de 2009, na EBI de Angra do Heroísmo, com a participação das EBIs dos Biscoitos, de Angra, de Tomás Borba e da Praia da Vitória e também do Colégio de Santa Clara.

Prof. Luísa Pacheco



Campeonato Inter-turmas do Jogo do 24

27 de Maio de 2009



VENCEDORES DA PROVA REALIZADA NA NOSSA ESCOLA

NOME	TURMA
1º Júlio Linhares	6º 6ª
2º Miguel Azevedo	6º 6ª
3º Paulo Dias	5º 6ª
4º Vítor Silva	6º 8ª
5º Fabiana Mendonça	6º 6ª
6º Leandro Freitas	6º 9
7º - Dário Sousa	6º 5ª
8º Oriana Sousa	6º 3ª
9º Gualter Silva	5º 6ª
10º Tiago Santos	6º 2ª
11º Daniel Costa	6º 4ª
12º Inês Borges	6º 3ª
13º Joana Esteves	6º 11ª
14º Daniela Valadão	6º 14ª
15º Pedro Santos	5º 10ª
16º Fábio Moniz	6º 10ª



Educação Musical:
Actividades



A EDUCAÇÃO MUSICAL NA NOSSA ESCOLA

Eu gostei muito da exposição de instrumentos e da feira da música que se realizou nos dias 2 e 3 de Abril na nossa escola. A tenda onde estava a feira da música estava muito engraçada, foi uma ideia original. Havia instrumentos feitos pelos alunos, desenhos de instrumentos e no palco estavam todos os instrumentos Drff.

Mónica Mendonça 5.º 3ª

Nos dias 2 e 3 de Abril os professores de Educação Musical organizaram uma exposição e uma feira da música para os alunos da nossa escola. Tinha

instrumentos feitos pelos alunos, que estavam muito engraçados. No auditório gostei de ver um professor a tocar gaita-de-foles e duas turmas a tocar flauta. Mas para mim foi espectacular ver um professor a tocar contra bacio que estava ligado a uma pedaleira, a qual fazia efeitos sonoros espectaculares.

Fabiano 5.º 3ª

Olá! Eu sou Carolina e vou-vos falar sobre o que aconteceu na nossa escola nos dias 2 e 3 de Abril.

Na entrada da escola havia

uma feira onde se vendiam objectos variados todos relacionados com música, estava fantástico. No auditório ouvimos algumas turmas tocar flauta. Adorei ouvir o tema do filme "TITANIC" tocado pelos alunos em flauta de bisel. Adorei a ideia de terem colocado os trabalhos feitos pelos alunos na exposição. Para o ano, gostava que voltassem a fazer mesma actividade para os alunos da nossa escola.

Carolina 5.º 3ª



EXPOSIÇÃO DE INSTRUMENTOS



DIA MUNDIAL DA MÚSICA



NATAL



DIA DE S. VALENTIM



DIA MUNDIAL DO AMBIENTE



MAR

Mar quem me dera a mim poder ser tu
 poder levar as mágoas nas ondas azuis.
 Quem me dera poder assistir
 aos casamentos aquáticos
 Poder salvar humanos de se afogarem,
 receber com prazer as lindas sereias de
 cabelos longos e brilhantes.
 Poder guardar segredos,
 histórias e lendas do passado.
 Guardar o famoso barco do Titanic,
 viver tantos anos como os dinossauros.
 Poder amar sem nenhum problema,
 falar com a Sra. Areia todos os dias...
 Ai! Era tão bom ser Tu, mar!
 Era o meu profundo desejo!



Carolina Batista, 5.ª 3

À DESCOBERTA DA TERCEIRA

Começaria o meu roteiro pela minha freguesia, que é a Vila Nova, e levava-o a conhecer a zona balnear das Escaleras, pois nesse local consegue-se ver não só a água límpida, mas também as altas escarpas das rochas.

Depois seguiria para os Biscoitos para lhe dar a conhecer não só as piscinas naturais, mas também a lava que um dia saiu do vulcão. Seguiríamos para a Serreta, parando por breves momentos na mata fresca e acolhedora para um breve lanche, onde não

faltaria a massa sovada.

Logo de seguida partiríamos para o Santuário da Nossa Senhora dos Milagres. A próxima paragem seria a cidade de Angra do Heroísmo, onde começaríamos por visitar o museu de Angra do Heroísmo, a Igreja de S. Francisco e a Sé de Angra. Faríamos uma visita rápida à marina passando pelo Forte de S. João Baptista, de onde se avista o Monte Brasil que seria a nossa próxima paragem. Iríamos até ao cume do Monte Brasil para termos uma melhor perspectiva de

toda a cidade de Angra do Heroísmo. Almoçaríamos na Quinta do Martelo por apresentar na sua ementa pratos típicos terceirenses. A caminho de casa, faríamos uma paragem obrigatória no Algar do Carvão, onde o meu amigo poderia comprar algumas lembranças do vulcão que deu origem à ilha.



Dali seguiríamos para o campo de golfe, que é um

dos espaços de lazer que mais aprecio nesta ilha. Alugaríamos o equipamento necessário para dar algumas tacadas.

Terminaríamos o nosso passeio na cidade da Praia da Vitória depois de uma caminhada pela baía da cidade. E como o dia já ia longo, regressaríamos a casa para um jantar tipicamente terceirense, onde não faltaria na mesa alcatra de carne e as sopas do Espírito Santo e, para sobremesa, um queque Dona Amélia.

Pedro Gaspar, 6.ª 4

A MÁQUINA DO TEMPO



Estava eu um dia a pensar como iria ser o ano 2009 quando me lembrei de ir à máquina do tempo. Carreguei num botão e parece que eu fui puxado para dentro da máquina.

Comecei a ver que os transportes públicos tinham camas e casas de banho. Portugal tinha construído um carro especial que passava a andar a água em vez de gasolina ou gasóleo e que foi exportado

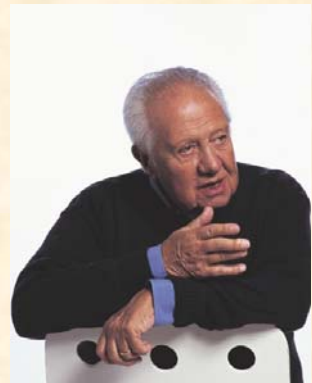
para todo o mundo. Era um sucesso para o país.

No ano 2009 todas as escolas estavam apetrechadas com camas para que os alunos pudessem ficar aí o máximo de tempo possível e só irem para casa, quando os pais já tivessem chegado. Verifiquei que, em muitas casas, e, por muitas vezes, os alunos dormiam na escola para não incomodarem os pais.

Ao nível político Cavaco Silva continuou a ser Presidente da República e o Pri-



meiro-Ministro passa a ser Mário Soares. Todos os



políticos passavam a receber metade do ordenado e assim o Orçamento de Estado para este ano ficou mais equilibrado e com menos cortes de dinheiro.

Todas as pessoas tinham emprego, por isso Portugal a nível económico estava a ir muito bem.

Quando acabei de ver tudo isto regresssei à realidade e agora só fico para ver se isto vai ser verdade ou não.

Cassiano Gomes, 6.º 14



DIA DA PREGUIÇA

Eu sei que todas as pessoas, até eu, gostavam de celebrar o Dia da Preguiça. Então, eu pensei que falando com o Presidente da Câmara, talvez fosse possível colocar este dia tão desejado no calendário das festividades.



Certa manhã, acelerado, lá fui eu apresentar a minha ideia ao presidente. Mas não fiquem tão contentes! A conversa não correu lá muito bem! Mal acabei de contar a minha ideia, recebi logo uma resposta fria:

– Tu queres ainda mais feriados! Já não bastam os que já existem!? Ah, grande malandro! Não apareças mais aqui! Seu vigarista!

Eu, cheio de medo, peguei em mim e sem dar pela parede que estava à minha frente, comecei a correr. Mas... não foi por

muito tempo! Pois, logo de seguida, dei com a cabeça na parede e... até vi estrelas no tecto da Sala da Presidência.

Com tudo isto, o Presidente da Câmara chamou os seguranças e estes colocaram-me em casa.

Já em casa, pensei numa estratégia para convencer o Presidente da Câmara a festejar o bendito dia. Surgiu a ideia de perguntar ao povo como gostariam de celebrar o referido dia.

Várias foram as formas e sugestões referidas pelos inquiridos.

Para uns, todos deveriam visitar o animal chamado preguiça no Jardim Zoológico, sem pagar. Para outros, os robots é que limpariam a casa, fariam a comida e trabalhariam nos empregos, pelas pessoas. Para outros ainda os presidentes, os deputados, os ministros e o povo deveriam passar o dia em hotéis de cinco estrelas em Madrid, sem pagar nada.

Após vários momentos de reflexão, decidi ir falar

com o Presidente do Governo Regional dos Açores.

Viajei até S. Miguel e depois de uma longa conversa com o Presidente andei com os nervos à flor da pele enquanto este conversava com os seus colegas. Mas, de repente fez-se luz! O Governo anunciou que os Açores passariam a festejar o dia da preguiça. No entanto, antes de voltar as costas o Presidente fez questão de perguntar:

– Quando é que fazes anos?

– É no dia 16 de Fevereiro. Porquê? – perguntei admirado.

– É para nós celebrarmos o Dia da Preguiça! Assim sabemos que foste tu que tiveste a ideia de o celebrar.

Então, depois de eu acabar a conversa com o Presidente, a partir desse ano, começou a celebrar-se o dia tão desejado por mim, o Dia da Preguiça.



“Para uns, todos deveriam visitar o animal chamado preguiça no Jardim Zoológico, sem pagar.”



Para outros, os robots é que limpariam a casa, fariam a comida e trabalhariam nos empregos, pelas pessoas.



Pisca de Gente

Escola B 1,2,3 / JI
Francisco Ornelas da Câmara



Rua Nossa Senhora da Saúde
9760-423 Praia da Vitória
Ilha Terceira - Açores
(295 454 470)
piscadegente@gmail.com

O jornal é da escola, ou seja, de todos. Mas é apenas feito por alguns. Se queres fazer parte da equipa, escreve-nos. Se queres publicar textos, desenhos ou dar-nos a conhecer algo, usa o nosso endereço de e-mail.

Não podemos publicar tudo, mas analisamos tudo o que recebemos.

Boas férias e não te esqueças, cuidado com o Sol.



O ano lectivo de 2008/2009 chega ao fim. Um ano conturbado, rico em peripécias, ansiedade e algumas boas histórias.

Esta nova série do jornal da escola, que arrancou no ano lectivo de 2007/2008, quis-se ambiciosa, mas a realidade não liga muito a sonhos e devaneios. O jornal foi-se fazendo com a colaboração avulsa que nos chegava, fruto de velhas rotinas e de ainda não se ter percebido que um jornal não é um mero repositório de textos dispersos.

A comunicação é algo que, cada vez mais, exige equipas altamente especializadas. Numa escola, não há nem dinheiro nem tempo para essas coisas. Os professores continuam assoberbados por rotinas e trabalhos que os fecham para certas áreas da criatividade, mais preocupados com burocracias e com uma visão do ensino cada vez mais redutora. O jornal reflecte isso mesmo. Como é também o espelho de que muito se faz, dentro e fora do horário de expediente. Do

mais que se faz e nada se diz, é porque não nos chegou informação.

Mudámos o grafismo, tentámos dar-lhe um aspecto uniforme e mais atraente. Nesse ponto, conseguimos os nossos propósitos. Quanto ao resto, veremos se o próximo ano é mais profícuo.

Para já, realçamos o aumento da qualidade dos textos redigidos pelos alunos do 2.º Ciclo e o gosto com que colaboram e nos enviam material.